

sempre neves

ANO 3 • N. 5 • DEZ 2012



Intercâmbio cultural

Alunos desbravam o
mundo em busca de
conhecimento





Páginas de
um sonho

realizado

Fechamos mais uma edição da Revista Sempre Neves e nos enchemos de alegria ao ver os resultados tão satisfatórios de um projeto que, por tanto tempo, ficou nos nossos sonhos. Hoje, mais do que uma revista institucional, oferecemos os resultados obtidos nas descobertas diárias do ensino e revelamos a evolução em todas as áreas do conhecimento.

O ensino bilíngue, que vem sendo muito difundido no Brasil, é um dos principais temas abordados nas páginas desta quinta edição. Atrelado ao intercâmbio, o sistema é um diferencial que atende às demandas de comunicação da atualidade e oferece aos estudantes a possibilidade de estarem sempre conectados ao mundo.

Quando falamos na universalização dos conteúdos, rompemos as barreiras das salas de aulas e revelamos a importância da integração dos jovens em eventos como as Olimpíadas estadual e nacional de Física, Química, Matemática, Astronomia e Robótica. Nesta edição, você vai conhecer estudantes que já são destaques no Rio Grande do Norte e no país, além de histórias de quem desde cedo descobriu no esporte uma paixão.

A revista trata, também, dos cuidados que as pessoas, em especial os jovens, devem ter com a utilização dos fones

de ouvido e o uso inadequado do dispositivo que podem trazer consequências irreversíveis à saúde. Este assunto, discutido em todo o mundo, recebe atenção especial de profissionais, como você vai conferir aqui.

Produções especiais, feitas pelos nossos estudantes, além da realidade dos profissionais que - há décadas - se dedicam à construção de uma instituição cada vez mais à frente do seu tempo, também são reportadas na Sempre Neves. Mesmo com tanta modernidade, sempre há espaço para falarmos de religião. Vamos relatar como é o início da vida de uma religiosa na Congregação Filhas do Amor Divino. Nas nossas páginas, revelaremos histórias emocionantes de quem encontrou em Cristo a sua vocação de vida.

Ainda nesta edição, você vai poder apreciar os melhores momentos das comemorações dos 80 anos do Colégio. Com a presença de Sempre Alunos, alunos e profissionais, você vai saber detalhes de como a escola realizou um ano de festividades que ficou para a história. Então, se você gosta de uma boa história, fica o convite para uma leitura diversificada e agradável nas próximas páginas.

Irmã Marli Araújo da Silva

Diretora

BILÍNGUE

Escola oferece novo sistema para que os alunos adquiram fluência na língua inglesa desde cedo

6



8

DE OLHO NO FUTURO

Conheça a história de estudantes que se destacaram no esporte e na ciência em busca de um futuro ainda mais promissor

Sumário

- 4 ADAPTAÇÃO ESCOLAR
- 12 PRECAUÇÃO EM VOLUME MÁXIMO
- 16 NOSSAS PRODUÇÕES
- 18 MÃOS QUE MULTIPLICAM
- 20 O AMOR DIVINO COMO PROPOSTA DE VIDA
- 24 80 ANOS DE MUITAS HISTÓRIAS

Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede ProNeves.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN
59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100
www.colegiadasneves.com.br - Twitter: @sempreneves

DIRETORIA. **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** – Ana Cristina Moura. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Fundamental – 6º ao 8º ano** Jânua Coeli da Silva e Melo. **Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Pré-Vestibular** Eudes Alencar. **Ensino Religioso** Josefa Jodalva Oliveira. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo e Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis.

PRODUÇÃO



84 3206-5815 | www.ideia.jor.br | @ideia_comunica
Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Rayane Mainara, Leila Braga e Mateus de Paula **Fotos** Alex Fernandes, Frankie Marcone e arquivo Neves.

GRÁFICA

Unigráfica

TIRAGEM

5.000 unidades

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenzze Comunicação
(84) 2010.6306 | www.firenzze.com | @firenzze

Início da vida escolar: uma adaptação para pais e filhos

“Cadê minha mãe?”, “Vou ficar aqui para sempre?”. Muitas questões podem vir à cabeça das crianças ao chegar pela primeira vez à escola. Neste momento, os pequenos podem estranhar o lugar, as pessoas que estão ali e se sentirem perdidos quando não encontram nenhum conhecido por perto. Por isso, o período de adaptação é determinante para a vivência dos alunos na escola e deve contar com a ajuda das maiores referências de qualquer criança: seus pais.

São muitos os detalhes que podem influenciar no comportamento de meninos e meninas no início da vida escolar, especialmente nos primeiros dias de aula. Segundo a psicóloga da Educação Infantil do Colégio das Neves, Nadja Waleska, nesse momento deve haver uma parceria entre pais e educadores, pois uma relação de confiança influencia na reação da criança nesse processo de adaptação. “Os pais precisam acompanhar cada momento, passando segurança e tranquilidade, requisitos imprescindíveis à essa nova fase da vida do filho. É importante que os pais demonstrem interesse pela experiência que eles estão vivendo, que os encorajem, favorecendo a conquista da confiança e o sentimento de segurança”, explicou. A psicóloga relata que muitos pais ficam mais apreensivos que os filhos na chegada ao colégio e isso pode prejudicar o momento de saída dos responsáveis durante os primeiros dias. “Há pais que, após deixar a criança na sala de aula saem com uma expressão triste, como



Alissandra Magalhães de Lima observa adaptação do pequeno Theo

se tivessem receio de que algo possa acontecer ao filho. Essa preocupação pode ser transmitida sutilmente para a criança. A família precisa ter paciência e suportar momentos de resistência ou contraposição até que novos vínculos sejam formados e a adaptação realmente aconteça”, garantiu. Segundo Nadja, esse momento é delicado porque a criança sente medo de que os pais não voltem para buscá-la e fantasia o abandono.

Para facilitar a integração entre criança, pais e professores, o Neves oferece uma programação especial todos os anos para receber os novos alunos. É uma semana de oficinas, brincadeiras e diversas atividades lúdicas nas quais as crianças podem conhecer o novo ambiente em que vão crescer. É importante mencionar que a qualidade do acolhimento que a escola propõe influencia notoriamente na adaptação e inserção saudável da criança no ambiente educativo. “Como isso se dá de forma gradativa, as atividades realizadas neste período vão sendo ampliadas gradualmente, com a intenção de facilitar o processo de adaptação. Aos poucos, a criança vai se familiarizando com os amiguinhos, profissionais e com o ambiente escolar. Por isso, esses momentos são mais voltados para o conhecimento da escola. É importante lembrar que a integração vai depender de aspectos particulares de cada criança. É preciso muita conversa e que os pais não ofere-

çam recompensas por bom comportamento do filho. Isso pode prejudicar o processo”, disse Nadja.

ADAPTAÇÃO QUE VEIO DA BARRIGA

Para Mariane Ré Taunay, mãe de três alunos Neves, o período de adaptação não foi tão difícil. Isso porque, segundo ela, o seu caçula, Luiz Henrique, se adaptou ao ambiente escolar ainda na barriga. Mariane explica que após conhecer o Colégio das Neves, passou a visitar muito a escola e trouxe o filho - na barriga e, depois, no colo. “Eu estava grávida de seis meses quando procurei o Neves. Eu queria uma escola que me desse atenção e foi isso que recebi quando cheguei aqui. As pessoas acompanharam toda a minha gravidez e quando o Luiz Henrique nasceu, não tive dúvidas de onde ele iria estudar”.

Além do pequeno, que está no Nível II, Mariane também é mãe de Giulia Ré D’amore, do 9º ano, e de Maria Eduarda Ré Taunay, do nível IV. Ela explica que não teve muitas dificuldades com a adaptação das crianças, pois tentou trazer o Neves para a rotina deles antes mesmo de entrar na escola. “Eles conheceram a escola, se habituaram ao local e às pessoas. Quando vieram estudar, não tive medo de deixá-los aqui e nem eles tiveram medo de ficar”, finalizou.



Janela
aberta
para o

mun

Conhecer outra língua desde cedo é um diferencial que beneficia a todos. Desbravar o mundo e conhecer de perto outras culturas e realidades transformam ainda mais o ser humano. Pensando nisso, o Colégio das Neves adotou em 2012 o ensino bilíngue, que está proporcionando aos alunos da Educação Infantil o aprendizado natural do inglês.

Atualmente três turmas participam da metodologia de ensino diferenciada, lançada na semana de aniversário de 80 anos da escola. São os Níveis III, IV e V. As crianças têm aulas práticas e, por meio da vivência escolar, ficam fluentes na língua. Segundo a professora do Ensino Bilíngue Adriana Freire, o trabalho com as crianças geralmente é desenvolvido com o uso de sons e brincadeiras. “Nós captamos referências que são do dia-a-dia dos alunos e adaptamos para o inglês. É interessante como a apresentação de objetos ou a utilização da música fixam a língua

na mente de cada criança”, disse.

Por enquanto, o ensino bilíngue ainda é optativo, mas, segundo a vice-diretora, Adalgiza Pereira, o Neves projeta inserir a modalidade na grade curricular dos alunos. “É um diferencial que atende às demandas de comunicação da atualidade. Estamos muito satisfeitos com o resultado que está sendo apresentado na Educação Infantil. Por isso, queremos em breve proporcionar o ensino bilíngue para toda a escola”, explicou. Adalgiza ainda confirmou que, para o próximo ano, já há perspectivas de o Ensino Fundamental adotar o sistema bilíngue.

Thayse Hanne é mãe de Ana Clara Ribeiro, aluna do Nível V e Bilíngue. Para ela, a inserção do ensino na escola e na vida da filha foi essencial para o desenvolvimento dela na língua inglesa. “Ana Clara vem apresentando resultados em casa de forma natural. Isso mostra que ela aprende a língua apenas com o cotidiano, vivendo o inglês. Certo



Professora do ensino bilíngue Weynia
Luciana com alunos do nível IV

dia, chegou em casa dizendo que a 'teacher' fez isso e aquilo. Percebi o quanto aquilo foi espontâneo", disse. Ana Clara está gostando de praticar outra língua e aprova o modo como as aulas são oferecidas. "Eu adoro assistir aos filmes que a professora passa. Também gosto das músicas em inglês, pois sempre aprendo e fico cantando em casa", falou a menina.

EXPERIÊNCIA QUE APRIMORA

Além da adesão ao Ensino Bilíngue, o Colégio das Neves realizará a partir de 2013 um programa de intercâmbio com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Será uma viagem de estudo à França e Inglaterra, na qual os estudantes poderão conhecer novas culturas e praticar a língua inglesa.

A novidade foi apresentada recentemente aos alunos, coordenadores e pais. Em meio a muita euforia por parte dos estudantes, empolgados com a viagem e a diversidade de locais que podem conhecer, o intercâmbio revelou suas perspectivas de conhecimento linguístico e intelectual. Além de toda a carga de aprendizado que a experiência oferecerá aos estudantes, eles sentirão como se estivessem na escola. Isso porque o programa é voltado para instituições católicas, que têm a mesma filosofia de ensino do Colégio das Neves.

Serão 15 dias, dos quais três em Paris e 12 em Londres. Os alunos terão aulas todos os dias e ficarão em um co-

légio na cidade inglesa. O intercâmbio faz parte de uma parceria da Associação Nacional da Educação Católica do Brasil (ANEC) com a Learning Internationally For Everyone (LIFE), empresa responsável pelo Programa Educação Católica em Intercâmbio.

O aluno do segundo ano Pedro Igor Simplicio, de 16 anos, já faz planos e imagina como será a sua aventura cultural longe de sua terra natal. "Tenho certeza de que vou ganhar experiência e conhecimento sobre novas regiões, conhecer outras culturas e aprimorar o inglês através da prática. Estou ansioso para a viagem. Gostei muito do programa que foi apresentado, principalmente porque tem uma didática parecida com a do Neves. Espero fazer novas amizades nos locais que vou visitar", contou o jovem.

Luis Otávio, aluno da 3ª série do Ensino Médio, já foi intercambista e trouxe na bagagem um mundo de experiências. No início de 2012, aos 17 anos, o estudante embarcou para o Canadá e passou seis meses em uma realidade totalmente diferente da que conhecia. "Foi um choque cultural muito grande. Vi ao meu redor pessoas que só falavam inglês e aquilo me beneficiou muito. Cheguei do Canadá com fluência na língua". No país, Luís teve a possibilidade de viver como um jovem canadense. Ele explica que isso o ajudou muito. "Vi que aquilo ali seria a minha vida por seis meses. É totalmente diferente de estar somente na sala de aula. Você vive outra língua, outra cultura", completou o aluno.

Estuda

de olho no futuro

Para se alcançar um desempenho diferenciado no futuro e encontrar a área de melhor desempenho, cada vez mais os jovens têm buscado aprimorar o conteúdo ensinado nas salas de aula. O Colégio das Neves incentiva e já tem a tradição de ter seus alunos como participantes de Olimpíadas estadual e nacional de Física, Química, Matemática, Astronomia e Robótica, obtendo notas e colocações excelentes.

Um dos grandes exemplos de 2012 foi o aluno da 1ª série do Ensino Médio Caio Marcel Fonseca Peixoto, que conquistou o primeiro lugar nas Olimpíadas de Robótica do Rio Grande do Norte, na prova Duathlon (teórica). Caio participa do Clube de Robótica do Neves desde 2011. Este ano, resolveu participar das Olimpíadas e conseguiu a melhor colocação. “Estava em sala de aula quando recebi o resultado. Esse, para mim, foi o melhor momento. Ver que meu esforço valeu a pena e foi reconhecido. Estar ao lado dos meus amigos também foi muito importante”, disse.

Além de Caio, o aluno do 9º ano Matheus Pimentel Vieira também competiu nas Olimpíadas e conquistou o segundo lugar na mesma prova. “A colocação foi inesperada, pois nunca tinha participado de nenhuma atividade envolvendo robótica. Foi por incentivo do colé-



Jovens comemoram o bom desempenho
em eventos esportivos e Olimpíadas

gio que entrei na competição este ano e já obtive essa excelente colocação. Fiquei muito feliz com o resultado”, contou o jovem.

Na Olimpíada Brasileira de Astronomia e de Matemática, o Neves também teve um representante à altura. O aluno Arthur Henrique Craveiro Costa, do 7º ano, ganhou medalha de prata no nível 3 em Astronomia e chegou à terceira fase da Olimpíada de Matemática, recebendo, inclusive, menção honrosa por sua participação em 2011, sendo o único representante do RN na competição, o que o levou a ser convidado para participar da Olimpíada Internacional, realizada em maio deste ano.

No Estado, Arthur ficou em quarto lugar. Junto com ele, também participou da Olimpíada de Matemática Lucas Maciel, do 9º ano, que coleciona diversas participações:

na de Física – em que chegou até a terceira fase – e na de Química Junior, chegando à segunda fase junto com Anderson Fernandes, que também participou das duas competições. Anderson considera essa presença constante nas Olimpíadas como uma forma diferente de aprender. “Nessas competições, podemos colocar em prática tudo aquilo que estamos estudando”, garantiu.

ESPORTE ALÉM DAS COMPETIÇÕES

Além de incentivar o desenvolvimento intelectual dos alunos, o Neves também leva a sério a prática esportiva, como estímulo para superação de desafios, sem falar no poder transformador do esporte. Todos os anos a escola brilha com um número expressivo de medalhas. Or-



Arthur Craveiro, bom desempenho em astronomia e matemática

gulho para a escola e merecimento para os estudantes Sempre Neves, que se preparam para as competições. Nos Jogos Escolares do RN (Jerns) 2012, o colégio contou com a participação de mais de 330 alunos divididos em 19 modalidades.

Na capoeira, a aluna Ana Carolina Costa ganhou – em sua primeira participação nos Jerns – três medalhas, sendo duas de ouro e uma de prata, além do título de atleta ouro. As alunas Thais Alves, da 2ª série do Ensino Médio, e Bruna Suassuna, do 9º ano, também receberam o título de atleta ouro.

Thais recebeu o título no vôlei, o que, para ela, foi uma surpresa. A premiação foi para a estudante mais um estímulo para continuar no esporte, mesmo depois de entrar na faculdade. “Pretendo fazer vestibular para Engenharia Elétrica, mas não quero deixar de praticar vôlei. Ele me ensina a enfrentar os desafios diários, pois a cada jogo temos uma nova batalha, assim como na vida. No esporte, encontrei amigos verdadeiros que são a extensão da mi-



Lucas Maciel, participante das Olimpíadas de Matemática, Química e Física, e medalhista da natação

nha família”, revelou.

Bruna, que já tem uma história de sucesso e vitórias no desporto, foi atleta ouro na Ginástica Rítmica, esporte referência na escola. Apesar de jovem, com apenas 13 anos, ela já carrega uma boa bagagem e muita experiência no que faz. “Pratico o esporte há cinco anos e acredito que esse título foi prova de que todo o esforço e treino valerem a pena. Sou dedicada e amo o que faço”, disse a estudante.

O bom desempenho no esporte também pode estar atrelado às atividades intelectuais. Lembra de Lucas Maciel, que falamos no início da reportagem? Além de se destacar nas Olimpíadas de Matemática, Química e Física, ele também é medalhista da natação, modalidade que pratica desde os dois anos de idade. Nos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) deste ano ele ganhou medalha de ouro nos 100m peito – e estabeleceu novo recorde nacional – e prata nos 50m peito, garantindo a possibilidade de representar o RN e o Brasil no Sulamericano de Natação.

O que muda com o ENEM?



EUDES ALENCAR JÚNIOR

(Psicólogo CNSN - CRP 17/ 0523)

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) se constitui como um dos maiores desafios para os estudantes que desejam ingressar nas Universidades Federais. As provas exigem não somente habilidades e competências conceituais, cognitivas e procedimentais, mas, também, a capacidade de lidar com situações que demandam bom senso e capacidade valorativa que culmina no campo atitudinal. O número de questões organizadas nas quatro áreas do conhecimento (Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Linguagens, códigos e suas tecnologias) e a redação são determinantes na organização das respostas que correlacionem tempo e habilidade de execução. Diante desse novo quadro que vem se organizando há algum tempo, as escolas estão redimensionando suas perspectivas conceituais e práticas pedagógicas para oferecerem um ensino que possibilite ao aluno apropriar-se do conhecimento não apenas teórico, mas prático, contextualizado e aplicável de forma flexível em situações problemas.

Uma escola que fundamentalmente ampare seu ensino não apenas nas concepções teóricas das diversas áreas de conhecimento, mas na aplicação desses conteúdos essenciais por meio de metodologias que desenvolvam uma atitude crítica, reflexiva e valorativa dos alunos nas diversas situações contextualizadas e cotidianas, está dando as condições facilitadoras de uma aprendizagem significativa. Conceber o aluno não somente em seu desenvolvimento físico-cognitivo, mas psico-sócio-emocional e construído em valores é determinante numa formação educacional que deseje atender as exigências do novo ENEM e das novas configurações sociais. O que importa não é apenas a consistência conceitual do ensino, mas suas adequações à natureza interdisciplinar dos diversos saberes e suas respectivas funcionalidades.

Diante dessa nova perspectiva educacional, o Colégio

Nossa Senhora das Neves, na vanguarda, redefiniu e está desenvolvendo ações pedagógicas inovadoras, bem fundamentadas, que viabilizam atender a uma concepção pedagógica atual em consonância com as exigências do ensino vigente. Essas ações passaram por uma reorganização curricular dinâmica e flexível dos conteúdos essenciais que permitam ao aluno desenvolver suas habilidades e competências cognitivas, procedimentais e atitudinais transversalizadas pela educação em valores. O desenvolvimento dessas inovações escolares é resultado de um planejamento pedagógico articulado com os diversos serviços da escola que oferecem ao professor suporte e condições para um ensino facilitador de um aprender crítico, analítico, interpretativo, contextualizado e relacionado com os fatos cotidianos. Amparados em um Projeto Político Pedagógico atualizado em consonância com os principais documentos e legislações oficiais relacionados à educação, o Colégio das Neves realinhou os conteúdos dos diversos componentes curriculares (disciplinas) organizados e distribuídos em sua matriz curricular atendendo à concepção interdisciplinar e contextualizada do ensino. Concebendo a importância fundamental da prática docente em sala de aula, nos diversos níveis de ensino, a Escola investe na formação continuada de seus educadores atendendo as renovações do sistema nacional de educação.

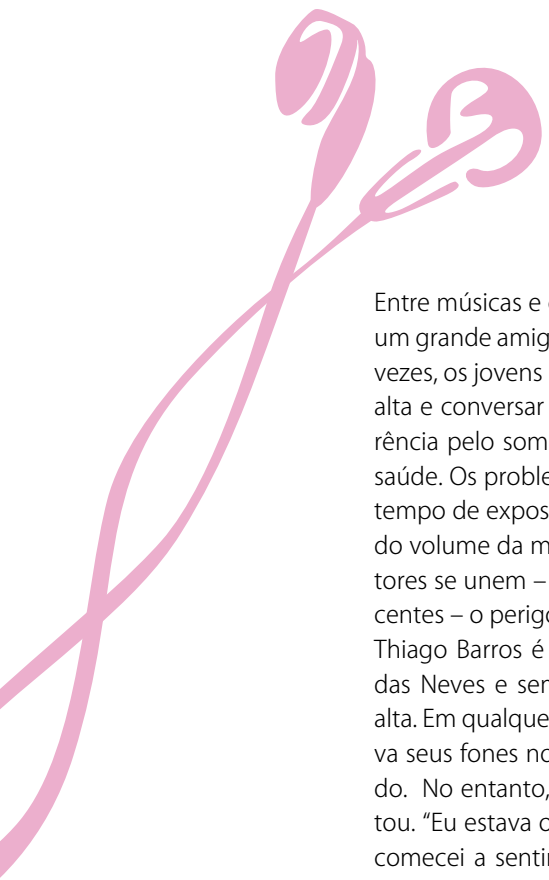
O Novo Enem tornou-se obstáculo apenas para os alunos das instituições que não estavam acompanhando e implementando gradativamente as mudanças e redefinições pedagógicas e de concepção de ensino. Para os educadores do Colégio Nossa Senhora das Neves, essa nova proposta do Ministério da Educação para a seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais, trouxe transformações substanciais que vem sendo continuamente atualizadas, planejadas, viabilizadas e aplicadas no contexto escolar e em sala de aula.

Saúde



*Precaução
em volume*

máximo



Entre músicas e conversas, o fone de ouvido é um grande amigo de muitos adolescentes. Por vezes, os jovens se dividem entre ouvir música alta e conversar com os colegas, mas a preferência pelo som elevado pode trazer danos à saúde. Os problemas podem surgir tanto pelo tempo de exposição do ouvido ao som, como do volume da música. E quando esses dois fatores se unem – algo comum entre os adolescentes – o perigo pode ser ainda maior.

Thiago Barros é aluno da 2ª série do Colégio das Neves e sempre gostou de ouvir música alta. Em qualquer tempo livre, o garoto colocava seus fones no ouvido e ia para outro mundo. No entanto, esse volume um dia o assustou. “Eu estava ouvindo música bem alta, mas comecei a sentir uma dor no ouvido e fiquei preocupado. Percebi que foi por causa do volume e então comecei a prestar mais atenção”, disse, explicando que hoje tem mais receio ao usar o objeto e só põe as músicas mais lentas no volume mais alto.

Já Andrier Oliveira, aluno da 1ª série, sempre tomou esse cuidado. Por mais que goste de ouvir música com os fones de ouvido, ele redobra a atenção. “Gosto de ouvir música alta, mas sempre que aumento o volume penso: ‘nossa, vou ficar surdo quando estiver mais velho’, e então eu baixo”, explicou o aluno, que sempre ouve música no fone de ouvido quando está sem nada para fazer ou quando está no carro indo para a escola.

Outro cuidadoso com a saúde auditiva é o jovem Igor Teixeira, de 16 anos. O aluno da 2ª série diz que é apaixonado por música e sempre que pode está com os fones no ouvido. “Às vezes, até quando converso com meus amigos, coloco um fone apenas, para ficar ouvindo o som e o que as pessoas estão dizendo ao mesmo tempo. Uso fones todos os dias, mas sempre baixo, pois me preocupo com meu ouvido”, disse o aluno.

A fonoaudióloga Kênia Gondim lembra que o uso do fone é perigoso quando se tem mui-

to tempo de exposição ao som ou quando se ouve música alta. Ela diz que não há problemas no uso do dispositivo, e que o tipo de material e a forma do objeto não são fatores de risco. “É um grande mito achar que o que prejudica é o tipo de fone ou o uso dele. Antigamente acreditava-se que os fones de inserção, aqueles que introduzimos no canal auditivo, eram os piores. Mas, na realidade, estudos já confirmaram que qualquer que seja o fone, se ele for usado com intensidades sonoras elevadas e por longas horas, todos são prejudiciais à saúde”, explicou.

Kênia explica que o uso incorreto do objeto pode trazer consequências irreversíveis. Isso porque as células auditivas não possuem poder de regeneração e, ao serem lesionadas pelo som, não podem mais voltar à forma original. “Temos células ciliadas no lado interno da orelha que são responsáveis em transformar vibrações em impulsos nervosos. Caso essas vibrações sejam muito fortes, essas células entrarão em fadiga, levando a uma doença chamada de zumbido até a perda da audição”, explicou.

A fonoaudióloga ainda sugere alguns cuidados que podem otimizar o uso do aparelho, como a maneira correta de guardar e limpar os fones. “Não adianta apenas saber usar o acessório, mas também saber guardar e limpar. Todos, principalmente os de inserção, devem ser guardados numa caixinha, ou saquinho próprio, nunca jogados na bolsa. Além disso, devem ser limpos periodicamente com álcool”, detalhou.

A especialista reforça que é importante tomar cuidado com o uso do objeto, pois as doenças causadas pelo mau uso do fone não têm cura. “Deixar de ouvir sons da fala habitual, sentir um constante ou intermitente zumbido, não ouvir direito, e ter sua vida modificada por isso não vale a pena. Não custa resistir ao desejo de ouvir música com o som mais alto para poder ouvir melhor por mais tempo”, alertou.

Corredor que ensinam

O ambiente escolar sempre foi inconfundível para a maioria das pessoas. Um local lúdico, com cores e ambientes especiais, que mostra à primeira vista como estudar em um espaço amplo, arborizado favorece a aprendizagem. A escola pode ir além de uma estrutura física. Com seus detalhes, ela ajuda na formação de alunos no momento em que suas dependências são utilizadas como instrumentos de ensino.

A pedagoga e mestre em Educação, Karina de Oliveira, explica como a disposição de elementos na escola influencia no comportamento das crianças. “Cada espaço do colégio é um transmissor de saberes. Seja um aprendizado de cidadania, comportamento pessoal, organização ou conhecimento escolar. Toda a escola ensina. São imagens, ações e estruturas que transmitem naturalmente mensagens aos alunos”.

Karina ainda fala sobre a importância dos espaços reservados para cada nível de ensino. “São necessidades diferentes e os alunos precisam ser atendidos para terem um

conforto na hora de aprender. No espaço da Educação Infantil, por exemplo, há uma disposição diferente dos elementos. Os bebedouros são mais baixos, as mesas e cadeiras também. Tudo isso contribui para a formação. O aluno começa a aprender com o ambiente em que está inserido”.

A pedagoga aponta outras ações na arquitetura que podem contribuir para o aprendizado. “Veem-se muitos trabalhos expostos nas paredes da escola. Não é por acaso. Com isso, os alunos podem absorver a importância do que realizam e transmitir aos colegas o conhecimento que adquiriram. Os estudantes aprendem dentro de sala de aula e fora, inclusive, com os trabalhos dos colegas”, explicou Karina.

CONSTRUINDO CIDADANIA

Faixa de pedestre, coleta seletiva, placas de “Pare” e “Atenção” são itens que geralmente estão expostos na



rua. No entanto, no Colégio das Neves esses elementos fazem parte da rotina escolar das crianças. Por toda a escola, esses objetos estão espalhados e a pedagoga aponta a função deles naquele local.

“É interessante que o colégio possua esses objetos. Nada como a convivência com eles para saber que são naturais e devem ser usados. As crianças aprendem aos poucos noções de cidadania, usando a faixa de pedestre e vendo, a partir de seus pais ou outros motoristas, a função de placas de trânsito. É importante aproveitar a formação da criança para contribuir com a formação de sua cidadania. Essa é uma das missões da escola e se isso for feito com a prática, será bem mais efetivo”.

ACESSIBILIDADE NATURAL

Sobre a acessibilidade no ambiente escolar, Karina explica que vai além de uma lei a ser cumprida. “A acessibilidade é um direito de todos, mas as escolas não devem inseri-

-la apenas com esse pensamento. É importante que haja elementos facilitadores dentro da escola, independentemente da condição física dos alunos. Isso contribui para o caráter das crianças. Desde o momento em que ela passa a conviver com objetos de acessibilidade, como rampas, sinalização em braile, espaços destinados às pessoas com dificuldades de locomoção, a criança percebe que o acesso fácil a qualquer ambiente, para todas as pessoas, é uma coisa natural. Quando ela sair do espaço escolar, não será estranho conviver com essa realidade e saberá ter respeito e igualdade diante das diferenças”, finalizou. Com esses elementos presentes na arquitetura, Karina conclui que há uma contribuição natural no aprendizado dos alunos. São objetos e espaços que podem ser usados para ensinar, indo além da tradicional sala de aula. Cada criança ou jovem pode explorar sua escola sem nem perceber, e aprender lições de respeito, cidadania e conhecimento de mundo, abrindo fronteiras além dos livros.

Estudando e produzindo Conhecimento

A cada ano que passa na escola o aluno Neves é estimulado a aprimorar suas habilidades em sintonia com o conhecimento da sala de aula. Assim, grandes produções são apresentadas todos os anos. Em 2012, os estudantes tiveram a oportunidade de escrever livros, criar blogs, organizar recitais, dentre outros projetos.

Foi articulado junto às crianças do nível II da educação infantil o projeto denominado “Brincando com os sons, aprendendo com a música”. O projeto foi criado, considerando a música como um importante meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento e também como significativa possibilidade de interação social. As crianças tiveram aulas de musicalização, produziram instrumentos musicais, como tambor, flauta, chocalho, pandeiro, reco-reco, violão, entre outros. Elas produziram também um livro com releituras de letras de músicas, ilustradas pelo desenho e expuseram seus trabalhos na Feira da Cultura Infantil.

No ensino fundamental foram inúmeras as produções desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. O projeto “Ler o Mundo”, do 4º ano, cujo objetivo é o de formar leitores ativos, refletir sobre o papel da comunicação oral e escrita, incentivar o hábito e o prazer pela leitura, além de oferecer a interação e parceria entre aluno, escola e família. Por meio do projeto, o aluno pôde explorar sua criatividade, ideias e conhecimentos. O trabalho foi finalizado com o recital “Amor à primeira poesia”, que teve como base a análise dos livros de Cecília Meireles, Roseana Murray e Mário Quintana. Os alunos elaboraram biografias dos

autores a partir dos livros virtuais, construíram suas próprias autobiografias, além de leitura e dramatização das poesias nas rodas de leitura.

O projeto “Literatura Popular: uma história no pano”, desenvolvido pelo 5º ano, permitiu a confecção de um livro feito de feltro e algodão. A edição possibilitou aos alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos no segundo trimestre, sobre cultura popular em seus mais diversos aspectos, com temáticas como o São João e Lampião.

A “Tabuada de Roda”, também do 5º ano, surgiu pela necessidade de acelerar o processo de memorização da multiplicação sem tornar a atividade cansativa e desmotivadora para a criança. Com este objetivo, foi realizada a escolha das cantigas de roda, que já fazem parte do universo infantil e, unido a elas, a tabuada. Assim, a criança pôde, na mesma melodia, descobrir os valores dos números. Além destes trabalhos, esses alunos também criaram blogs, no projeto “Construindo seu blog”, com postagens em inglês para o aprimoramento do idioma. Os alunos do 6º ano mergulharam no universo das histórias em quadrinhos, montaram seus próprios gibis, ficaram responsáveis pela criação do roteiro, ambientação da história, escolha e caracterização das personagens. Os trabalhos foram expostos na XVIII CIENTEC e no Café Literário.

“Neves, por toda minha vida”. Este é o nome do livro de crônicas produzido pelos alunos do 7º ano em 2012. Por meio de um resgate histórico da instituição, os estudantes puderam criar as suas próprias crônicas, contemplan-



6º ano produz gibis e trabalho é apresentado na CIENTEC



"Neves, por toda minha vida", criação do 7º ano



Projeto "Brincando com os sons, aprendendo com a música"



Alunos Neves produzem livros com conteúdos didáticos

do o limite entre o real e o imaginário - que são cúmplices na ação de instigar e envolver os leitores. Para chegar até a obra final, os alunos fizeram entrevistas com seus amigos e familiares, que estudaram ou ainda estudam na escola e também com aqueles que trabalharam ou ainda exercem funções no Colégio. O resultado foi um livro surpreendente, cheio de magia e encantamentos. Mais do que ler, saber interpretar e desenvolver a capacidade de leitura. Foi pensando nesse aprimoramento que os alunos do 9º ano foram orientados a desenvolver um "Dicionário de História". A edição traz conceitos-chave de conteúdos importantes da história estudados pelos jovens. Por meio de ilustrações e explicações personalizadas, que uniram criatividade e habilidades artísticas, o livro aborda a experiência vivida por cada um dos alunos em sala de aula. O trabalho foi baseado no livro "Mania de



Recital "Amor à primeira poesia"

Explicação" de Adriana Falcão.

Estudar na Neves é muito mais do que apenas assistir aulas. As crianças e adolescentes fazem parte de uma rede de ensino que desenvolve, no cotidiano da sala de aula, a prática dos conceitos aprendidos, tornando cada Sempre Neves um cidadão preparado para enfrentar o mundo.

Nossa gente

Mãos

que multiplicam



Evândalo Emanuel de Macêdo e Rejane Baptista dividem o sentimento de ter o Neves como a segunda morada

Nenhuma instituição se faz sozinha. É preciso que muitas mentes e corações se dediquem à construção daquilo que, na maioria das vezes, é um sonho. Sonho que serviu de combustível para que o Colégio Nossa Senhora das Neves se tornasse uma instituição de ensino de referência no Rio Grande do Norte. Para chegar até aqui e vislumbrar um futuro ainda mais brilhante, a escola conta com a colaboração de um quadro de funcionários que faz da instituição mais do que um local de trabalho. A história do Colégio das Neves se mistura à trajetória de vida e de crescimento pessoal e profissional destas pessoas. São profissionais que se dedicam há décadas de forma apaixonante à construção de uma educação pautada em valores. Evândalo Emanuel de Macêdo é um desses profissionais. Desde os anos 1960 ele ensina Educação Física na instituição. Hoje, como coordenador, diz que a sensação de bem estar o acompanha desde o início da sua carreira. “Trabalho, todos os dias, com o mesmo pique. Sinto-me muito bem com o que faço”, afirma. Para Rejane Baptista, o Neves é sua segunda casa. Apesar de trabalhar na escola há 25 anos, a professora da



Décadas de experiências e muitas histórias

educação infantil continua exercendo suas atividades com grande alegria. “O que me move é saber que contribuo com o desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças. Mantenho com cada uma delas e com esta escola uma relação de amor”, fala emocionada.

Este amor a que se refere Rejane é um sentimento bastante conhecido pelos funcionários. Para Fernando Geraldo de Medeiros e Hamilton Barbosa da Silva – professores de Musculação e Biologia, respectivamente – ele vem sendo vivenciado ao longo dos mais de 30 anos em que estão na instituição. Para Fernando a ligação com o Neves é profunda. “Sinto prazer e orgulho de colaborar com a escola há tanto tempo”. Para o professor Hamilton, que contou com o auxílio da escola na criação dos filhos – alunos Sempre Neves – “fazer parte da história do Neves é motivo de grande satisfação profissional e pessoal pra mim, que vivi metade da minha vida aqui dentro”.

“O tempo vivido dentro dos muros do Colégio das Neves representa grande aprendizado”. Assim considera a professora Ana Régis, que atua na escola há 27 anos.

Foi desbravando a literatura entre os muros da instituição que ela iniciou sua vida profissional. Para ela que, além de ser professora, exerce várias outras funções em atividades extracurriculares dos alunos, a gratidão é o sentimento que fala mais alto. “Sou grata à escola, aos colegas e aos alunos por terem me ensinado tanto. Aprendo muito todos os dias. No Colégio das Neves me desenvolvi como profissional e como ser humano.

Trabalhar num lugar em que as pessoas se respeitam é extraordinário. Para mim, trabalho é sinônimo de prazer”, afirma entusiasmada.

As funcionárias Kátia Suely da Silva e Maria Vitória Gomes, que trabalham na escola há mais de 25 anos, também começaram suas carreiras profissionais no Neves, onde atuam até hoje e com grande satisfação. “É com orgulho que afirmo que dediquei grande parte da minha vida, ensinando nesta escola e ajudando tantos alunos a se tornarem pessoas melhores, na vida pessoal e profissional. Agradeço a direção da escola por nunca deixar de investir em nós, professores”, afirma Kátia. Para Vitória, a escola foi o início de uma nova vida. “Morava em Caicó e me mudei para Natal por influência de duas tias que eram freiras. Comecei a trabalhar no Neves nos anos 1980 e já trabalhei em vários setores da escola, que reconheço como minha própria casa”, explica.

Para Claudimar Correia, do setor financeiro, não é tão fácil resumir o sentimento que a acompanha nestes anos em que trabalha no Neves, mas ela tenta. “Para mim, o Colégio das Neves é mais que um local de trabalho. Nesses 35 anos em que estou na instituição, sempre agradei a Deus por todas as coisas que vivi e por tudo que aprendi”, disse refletindo o sentimento de todos os profissionais que atuam na instituição. Atualmente o Colégio conta com uma equipe de mais de 200 pessoas. O tratamento humanizado, que visa a valorização dos profissionais, destaca-se como uma das prioridades do Neves.

O Amor Divino como proposta de vida

"Sou muito feliz na realização da minha vocação". As palavras envoltas num olhar de lembranças são da Irmã Miquelina Medeiros. Há 59 anos integrando a Congregação das Filhas do Amor Divino, ela conta com alegria que descobriu, nos corredores do Colégio Nossa Senhora das Neves, aos 14 anos, sua verdadeira vocação.

"Eu prestava muita atenção na vida das irmãs, em especial na Ir. Gertrudes Fernandes. Sempre no recreio eu me escondia e ficava vendo-a rezar a Via Sacra. Além disso, prestava atenção quando as irmãs, duas a duas, rezavam à noite em Latim. Também gostava da maneira como elas se vestiam. O hábito me impressionou bastante. Aos 18 anos entrei para a Congregação", contou a Irmã, que hoje garante ter feito a escolha certa para a sua vida.

Assim como ela, em todo o mundo, milhares de jovens decidem seguir a Jesus Cristo como missão para a vida. No Noviciado, em Emaús, atualmente seis jovens se preparam para se tornarem religiosas. Uma delas é a Irmã

Águida. A paraibana de 23 anos descobriu ainda criança que queria ser freira. "Desde criança eu dizia que ia ser freira, mas foi aos 17 anos que eu comecei a frequentar encontros que iriam me preparar para a entrada na Congregação e me certificar da vocação. Sou muito feliz pela escolha", contou a jovem.

Para que uma jovem se torne religiosa é imprescindível que ela tenha vocação, ou seja, que tenha sido chamada por Deus para viver segundo esse estilo de vida e que corresponda às prerrogativas desse chamado. Após essa descoberta, a jovem deve entrar em contato com as irmãs que pertencem à Congregação. A partir desse primeiro momento, ela será acompanhada por uma Irmã, que ao ouvir as suas motivações, fará com ela um processo de discernimento vocacional.

Em Natal, para acompanhar as jovens que desejam ingressar na vida religiosa, existe o MOVAD (Movimento Vocacional do Amor Divino), que realiza encontros indi-

Irmã Miquelina Medeiros - Sempre
Neves e Filha do Amor Divino há
59 anos





Irmã Ana Carla de Melo Silva ao lado da Ir. Miquelina Medeiros e das noviças da Congregação

viduais e grupais. Após esse processo, que pode ser de um a três anos, a jovem é orientada a fazer o ROV (Retiro de Opção de Vida), para que possa confirmar o seu chamado ou não para a Vida Religiosa.

Ao tomar a decisão de prosseguir na formação - e sua decisão ser acolhida pela Congregação na pessoa da Superiora Provincial - a jovem ingressa no Aspirantado. Nesta etapa, será dada continuidade ao discernimento vocacional iniciado anteriormente e fará então, uma experiência na comunidade do aspirantado, sendo orientada pela mestra de aspirantes no seu desenvolvimento humano, cristão e vocacional. O Aspirantado tem a duração de um a dois anos. Após concluir esta etapa, a jovem é admitida ao Postulantado, que tem a duração de um ano e, em seguida, ao Noviciado - considerado a verdadeira iniciação à vida religiosa na Congregação, com duração de dois anos.

A última etapa, considerada de aprendizagem da fidelidade, é o Juniorato. Após professar os primeiros votos, a religiosa amadurece o que foi ensinado nas etapas formativas precedentes para





Noviças em momento de oração



Filhas do Amor Divino
promovem a integração e
o encontro das gerações

um harmônico desenvolvimento da sua pessoa, chamada a ser Filha do Amor Divino. É também o tempo da formação profissional. Nesta etapa, a juniorista vive em uma das comunidades da Congregação, como escolas, por exemplo. O Juniorato dura cinco anos, podendo ser prorrogado até nove anos. Esta etapa é concluída quando a religiosa decide pela vida consagrada em termos definitivos através dos votos perpétuos.

Irmã Ana Carla de Melo Silva, mestra de noviças da Congregação, explica que esse momento de ir à comunidade é de extrema importância. “Na Congregação das Filhas do Amor Divino, precisamente, em se tratando da Província Nossa Senhora das Neves, as irmãs sempre acompanham e acolhem nas comunidades e na casa de formação jovens desejosas de seguir a Cristo radicalmente, neste estilo de vida” disse.

Para quem sonha um dia em ser freira, Irmã Ana Carla dá conselhos importantes. “As jovens que desejam seguir a escolha vocacional devem ser livres para seguir a Cristo na Vida Religiosa, sem se deixar influenciar por outrem. Além disso, precisa ter uma suficiente maturidade humano-afetiva, boa saúde, espírito comunitário e de serviço, ser engajada na comunidade cristã, ter vida de fé e gosto pela oração”, concluiu.

Na comunidade do Colégio das Neves a Irmã responsável para acompanhar as jovens que desejam ser Filhas do Amor Divino é Irmã Francisca Canindé.

Contato: ir.francisca@colegiodasneves.com.br

80

anos de
muitas
histórias...

Localizado em um dos bairros mais tradicionais de Natal, o Alecrim, o Colégio Nossa Senhora das Neves foi e é importante na vida de grande parte da sociedade potiguar. Ao longo de 80 anos, comemorado em 2012, circularam pelas salas e corredores da instituição nomes de relevância para o Rio Grande do Norte. A busca por um ensino de qualidade aliada a uma educação que tem como base uma formação em valores tornou o Neves mais do que um capítulo da história do Alecrim, e sim parte fundamental da história da cidade de Natal.

Tanta importância fez das comemorações das oito décadas da escola motivo de orgulho para todos os natalenses. A prova disso foi a sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte pelos serviços prestados pela escola à educação potiguar durante todos esses anos. A homenagem contou com a participação de representantes da sociedade, classe política, sempre alunos, alunos e funcionários. Alguns destes foram agraciados com o Mérito Madre Francisca

Lechner, pelo destaque que tiveram ao longo dos anos na instituição.

Especialmente para a realização dos eventos, a direção contou com a participação de uma comissão organizadora formada por todos os seguimentos da escola. Esse fenômeno resultou em uma grande mobilização interna e externa. Todos queriam colaborar, de alguma forma, com esse acontecimento que até hoje é lembrado com carinho por aqueles que participaram da programação.

As comemorações tiveram início com a abertura do Ano Jubilar em 5 de agosto de 2011. Um momento cívico especial abriu o calendário das festividades. A direção apresentou aos alunos o Selo dos 80 anos. Esse momento foi marcado por muita emoção. A partir dessa data, O Neves celebrava, mensalmente, o seu aniversário. Em 2012, a semana que antecedeu o dia 5 de agosto foi um dos assuntos mais comentados na cidade. Os jornais e veículos de comunicação fizeram a cobertura dos diversos eventos realizados pela escola, entre eles a "Sessão Memória" do



Durante sessão solene na Assembleia Legislativa, participantes foram agraciados com o Mérito Madre Francisca Lechner

Café d'A Livraria, a Caminhada da Família Neves, o Baile Anos 80 e a Solene Concelebração Eucarística em ação de graças, além do Churrascão do Sempre Aluno.

Esse fato superou as expectativas. Um grupo de sempre alunos procurou a direção e fez a proposta de reunir alunos das diversas gerações para que pudessem, também, homenagear a escola. Semanalmente, o grupo se reunia para traçar as metas para o grande encontro. O que se viu, na verdade, foi um acontecimento que entraria para a história do Neves e de todos que dele participaram. Centenas de pessoas esperavam no portão o início do encontro entre passado e presente.

A animação da festa ficou por conta das bandas Uskara-velho, Pura Tentação, Mesa Doze e o DJ Shato. Todas com músicos que fizeram parte da escola. Na praça de alimentação, montada especialmente para este dia, os convida-

dos puderam saborear o sonho da Irmã Acácia, o dadá de Ceíça e a torta de limão de Nizete, entre outras delícias, que aguçam o paladar de quem pôde um dia desfrutar dos sabores da cantina da escola.

Com a participação de mais de 1.700 pessoas, o evento foi palco de reencontro de diversas gerações de Sempre Neves, que puderam recordar os bons tempos de vida escolar. Muitas pessoas vieram de longe para participar da festa. Em alguns casos, avós, pais, mães e filhos, toda uma família reunida, comemorando uma data de tanta importância para a escola.

Nas mídias sociais, um diferencial na comunicação da atualidade, páginas de perfis do Twitter, Facebook e Instagram atualizavam a cobertura em tempo real.

Quem esteve na festa relembrou com carinho os momentos vividos dentre os muros da instituição.



01. Churrascão do Sempre Aluno; 02. Caminhada da Família Neves; 03. Momento Cívico especial; 04. Missa em ação de graças; 05. Confraternização das Irmãs.

► “A escola foi minha vida. Daqui tirei meus melhores amigos, aprendi tudo que sei. O que aprendi no Neves é para a vida toda: valores, respeito à Deus, amor aos esportes e a vida” (**Tháisa Nóbrega** ex-aluna da turma de 1991)

► “O Neves fez parte da melhor fase de nossas vidas, atualmente estamos completando 25 anos de uma amizade verdadeira, construída na escola. Voltar aqui é importante para reencontrar as pessoas e reviver os momentos importantes” (**Karina Farias**, com grupo de amigas do ensino médio, ex-aluna da turma de 1987)

► “A escola foi importante na minha formação como cidadã. Hoje procuro passar esses valores ao meu filho, que já é aluno Neves” (**Katerine Carvalho**, acompanhada pela irmã Raíssa, ex-aluna da turma de 1995)

► “A escola me deu uma base de conhecimento como estudante e como cidadão. Passei no vestibular e em vários concursos com o que aprendi na escola. Uma festa como essa é importante para rever os amigos, a escola e os professores” (**Tárcio Alessandro**, turma de 85)

► “Fui um dos primeiros homens a estudar na escola, aqui aprendi lições de vida e construí amigas maravilhosas, que estão ao meu lado até hoje” (**Carlos Frederico**, ex-aluno da turma de 1978)

Colégio Nossa Senhora das Neves - 80 anos

IRMÃ VILMA LÚCIA DE OLIVEIRA FDC

"Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina" (Cora Coralina 1889 -1985). Com esta ideia e a imagem do carvalho que caracteriza este jubileu ao homenagear o Neves, proclamamos a nossa Ação de Graças. Tanto pela sua trajetória histórica desde o nascimento da Congregação em 1868, à vinda das primeiras irmãs em 1920 para Serro Largo, RS e de lá em 1925 para Caicó RN, aos idos de 1932 quando vieram para a fundação do Neves, em Natal, na primeira e provisória sede ao lado do Cemitério do Alecrim, depois na atual localização e até o presente, como pela felicidade acima referida e certa identificação com o carvalho. Cada geração que passa e as que se mantêm na "ágora" dos seus espaços, formais e informais, não só efetivam a transferência do que sabem, mas no cultivo das relações aprendem o que ensinam e confirmam o empenho e a intrepidez dos que fizeram e fazem esta Instituição a exemplo do velho Carvalho.

Esta árvore, de madeira dura e nobre, faz-nos pensar na resistência do Amor do Divino ao tempo e às mais diversas dificuldades. O sentido faz referência à capacidade de resistir às grandes turbulências, sem comprometer o que é essencial, exatamente pela profundidade das raízes. Dizem os cientistas botânicos e Geólogos que esta árvore naturalmente é a que mais absorve as consequências de temporais. Quanto mais temporais e tempestades o carvalho enfrenta, mais forte fica, suas raízes se aprofundam ainda mais, o seu caule se torna tão robusto que é difícil ser arrancando ou derrubado pelos vendavais.

A metáfora espelha a trajetória histórica do Neves. Encanta-nos o processo pedagógico marcado pela felicidade do saber transferido e do aprendizado daquilo que ensinou. Estimula-nos a robustez de suas raízes indicadoras não só dos índices de tempestades superadas, mas da performance assumindo desafios não como ameaças,

mas como algo a ser vencido, pensado e administrado. Se de um lado agradecemos o brilho do sagrado refletido, ao longo da história, na luz emitida pelos olhares carinhosos, colos, abraços, silêncios atentos e respeitosos, respostas e ações conjuntas, afetivas e efetivas dos Educadores e Educadoras de outrora. Do outro vemos, nos Educadores de hoje a continuidade da leitura deste brilho no resgate da identidade perdida do ser humano diante da inflação da racionalidade e o conteudismo escolar, causa da atrofia de outras formas de conhecimento. São provocadores os atuais questionamentos, em torno da pedagogia como ciência. Desafiante as reflexões e propostas para a superação de uma pedagogia científica para uma pedagogia como arte. O momento suscita uma grande revisão do sistema educacional, que requer a retomada de uma nova percepção do humano integral, grávido de espiritualidade. Algo para além dos exercícios de religiosidade.

Mas, não obstante as fragilidades, as resistentes "raízes Neves" mantém firme a fiel aliança com a figura histórica do Pedagogo, Jesus de Nazaré e ao carisma que Ele legou a Madre Francisca Lechner, Fundadora da Família que gerou esta Instituição. Aqui está o húmus que fecunda e sustém a vida da "árvore Neves" e a linfa que circula em seus ramos, folhas, flores e frutos. Seguramente, o Neves não se ocupa, apenas, com o despertar intelectual e profissional, mas com a magia do humano, a soberania do Sagrado vinculado não só às práticas de religiosidade, mas e principalmente à espiritualidade do Filho do Amor Divino.

Por isso na poética frase de Cora Coralina e na imagem da solidez do Carvalho sintetizamos as alegrias de nossa Ação de Graças e as esperanças que comportam este jubileu em nossos corações e na "ágora" educacional da Província Nossa Senhora das Neves.

**Suas escolhas definem
o seu conhecimento.
E seu conhecimento
define o seu futuro.
Escolha o NEVES.**



- Novas turmas: manhã e tarde
- **Sistema bilíngue**
- Plataforma digital - Moodle
- **Programa de Intercâmbio na Inglaterra e França**
- Tempo Integral
- **Aulões para o ENEM**
- Núcleo de Aprofundamento de Estudo - NAE
- **Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP**
- Aulas em Laboratórios
- **Oficinas de Produção Textual**
- Escola de ballet e dança
- **22 modalidades esportivas**

Dr. Rodrigo Braga,
Médico da Seleção Brasileira
Paraolímpica e Sempre Neves.

@sempreneves

www.colegiodasneves.com.br

www.facebook.com/sempreneves

**MATRÍCULAS
ABERTAS
3215-7100**



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES